

O Centro de Estudos de Artes Decorativas da ESAD/FRESS

O Centro de Estudos de Artes Decorativas (CEAD) é uma unidade orgânica da Escola Superior de Artes Decorativas (ESAD) da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (FRESS), com os seguintes objectivos:

- a. Promover e fomentar o gosto pelas artes decorativas, principalmente as portuguesas, nos termos que orientaram o instituidor da FRESS;
- b. Estudar e divulgar o acervo do Museu de Artes Decorativas da FRESS;
- c. Promover a investigação em artes decorativas, através do estudo e análise dos seus elementos formais e funcionais e das técnicas de produção utilizadas, numa perspectiva sincrónica e diacrónica; incentivar a pesquisa de fundos documentais, tendo em vista a identificação de mecenas, artistas e oficinas;
- d. Dar a conhecer a investigação realizada através de conferências, seminários, exposições, publicações e outras formas de divulgação;
- e. Fomentar o intercâmbio com outras entidades congéneres, nacionais e internacionais, tendo em vista a prossecução dos objectivos atrás mencionados;
- f. Incentivar e promover a criação e o desenvolvimento de protótipos inovadores de peças de artes decorativas;
- g. Colaborar com o trabalho realizado pelas oficinas da FRESS, tendo em atenção a manutenção dos níveis de qualidade que caracterizam a instituição.

Para a realização dos seus objectivos, compete ao CEAD:

- a. Apoiar, promover e coordenar projectos de investigação, enquadrados nas linhas de estudo definidas;
- b. Prestar serviços à FRESS e à comunidade no âmbito da sua actividade científica;
- c. Organizar seminários, conferências, reuniões científicas e outras iniciativas similares;
- d. Divulgar e publicitar, através do seu programa editorial e do seu site, os resultados de investigações desenvolvidas no âmbito dos objectivos temáticos;
- e. Promover e apoiar redes de investigação que integrem pesquisadores, quer nacionais quer estrangeiros, que trabalhem nestas áreas científicas;
- f. Propor ao Conselho Técnico-Científico da ESAD a realização de cursos de formação inicial e avançada, quer livres quer institucionalizados, no âmbito das suas competências científicas;
- g. Dar parecer sobre os cursos ministrados na ESAD.

O CEAD foi criado em inícios de 2006, após aprovação em Conselho Científico da ESAD, mas só em 2009, com a publicação dos novos estatutos desta escola em Diário da República, 2ª série, nº 181, de 17 de Setembro, foi oficialmente reconhecido como uma sua unidade orgânica. O regulamento do CEAD foi aprovado na primeira reunião do centro, que teve lugar a 14 de Dezembro de 2010.

O CEAD sucedeu ao Centro de Estudos de Mobiliário da ESAD, em cujo âmbito foi realizado um trabalho de investigação que serviu de fundamento a publicações sobre o tema, nomeadamente, de Fernanda Castro-Freire, Graça Pedroso e Raquel Pereira Henriques, *Mobiliário I – Móveis de Assento e de Repouso*, Lisboa, FRESS, 2001 e *Mobiliário II – Móveis de Conter, Pousar e de Aparato*, Lisboa, FRESS, 2002. De referir ainda a reedição, com revisão crítica de Fernanda Castro-Freire, Graça Pedroso e Raquel Pereira Henriques, de uma obra que se encontrava esgotada, e que continua sendo uma referência no estudo do mobiliário luso-

brasileiro: Tilde Canti, *O Móvel no Brasil – Origens, evolução e características*, FRESS e Editora Agir, 1999.

Desde a sua criação em 2006, o CEAD tem desenvolvido diversas actividades, no âmbito das suas competências e objectivos:

A. Encontros científicos

O CEAD organizou vários colóquios dedicados à divulgação da investigação em artes decorativas portuguesas. Todos estes encontros tiveram lugar no Museu de Artes Decorativas Portuguesas da FRESS.

“O Mobiliário Português” foi o tema do 1º colóquio que se realizou nos dias 27 e 28 de Setembro de 2007. As comunicações centraram-se em quadro grandes temas: “Liturgia e Pregação: o mobiliário ao serviço do culto”; “Privado e Quotidiano: o mobiliário de uso civil”; “Unidade e Diversidade: as colecções públicas de mobiliário” e ainda “Influências e Simbioses: a especificidade das formas e a excelência dos materiais”.

Neste colóquio participaram os seguintes conferencistas: Alda Abreu, Ana Clara Silveira e Lorena, Carlos Franco, Celina Bastos, Cristina Cabrita, Fernanda Castro Freire, Fernanda Pinto Basto, Graça Pedroso, Franklin Pereira, Isabel Mayer Godinho Mendonça, José António Proença, Manuel Engrácia Antunes, Manuela Mota, Maria do Carmo Rebelo de Andrade, Margarida Diniz, Margarida Montenegro, Miguel Cabral Moncada e Sandra Costa Saldanha.

O 2º colóquio de Artes Decorativas teve lugar a 15, 16 e 17 de Maio de 2008 e intitulou-se “Imaginário e Viagem: As Artes Decorativas e a Expansão Portuguesa”. De âmbito internacional, reuniu conhecidos investigadores portugueses, brasileiros, indianos e norte-americanos, em torno de vários temas relacionados com as artes decorativas e a expansão portuguesa no mundo. As comunicações integraram três painéis temáticos: “Viagem, Relatos e Ideias. A metamorfose das formas”; “O Espaço privado. Gosto e curiosidade” e “O Espírito e as Formas. Vivências religiosas”.

Neste colóquio internacional contámos com comunicações de quase três dezenas de convidados: Alexandra Curvelo, Ana Paula Correia, Ana Cristina da Costa Gomes, Anna Marie Jordan, Beverly Lemire, Carlos Moreira Azevedo, Cleide Biancardi, Cristina Osswald, Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Helder Carita, Isabel Mayer Godinho Mendonça, João Castelo Branco, José Augusto Mourão, Jessica Hallet, José Eduardo Franco, José Meco, Lotika Varadarajan, Luís Filipe Barreto, Manuela Mota, Maria Helena Flexor, Maria João Pereira Coutinho, Miguel Cabral Moncada, Miguel Metelo Seixas, Myriam Ribeiro de Andrade, Peter Mark, Raya Shankwalker, Sandra Leandro, Sílvia Ferreira e Vitor Serrão.

O colóquio teve o apoio do Centro Científico e Cultural de Macau, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e do Instituto de S. Tomás de Aquino.

A 19, 20 e 21 de Novembro de 2009 realizou-se o 3º Colóquio de Artes Decorativas subordinado ao tema: “Iconografia e Fontes de Inspiração. Imagem e Memória da Gravura Europeia”. Foi uma primeira experiência de colóquio aberto à comunidade científica, que recebeu uma imediata adesão por parte de historiadores de Arte portugueses e estrangeiros.

As comunicações integraram-se nos seguintes painéis temáticos: “Gravura, azulejo e outras cerâmicas: Fonte de inspiração, cópia, ou reinvenção?”; “Gravuras, “mobiliários” e tapeçarias: modelos, influências e interpretações”; “Gravuras, desenhos e mitologias: modelos e pintura mural”; “Gravuras e desenhos: modelos para pratas e ferros” e ainda “Gravuras e outros modelos: Um encontro entre o Oriente e o Ocidente”.

Foram conferencistas deste colóquio Ana Margarida Portela, Ana Paula Rebelo Correia, Ana Mântua, Anne Louise Fonseca, Carla Alferes Pinto, Conceição Borges de Sousa, Cristina Neiva, Diana Santos, Fernanda Pinto Basto, Francisco Queiroz, Isabel Mayer Godinho Mendonça, Joaquim Eusébio, José Meco, Luís de Moura Sobral, Manuela Santana, Maria Alexandrina Costa, Maria do Carmo Rebelo de Andrade, Maria João Ferreira, Maria João Pereira Coutinho, Mónica Reis, Milton Pacheco, Patrícia Monteiro, Paula Carneiro, Pedro Bebianio Braga, Pedro Flor, Rosário Salema Carvalho, Sílvia Ferreira, Teresa Leonor Vale e Vitor Serrão.

O 4º colóquio de Artes Decorativas está já em preparação e terá como tema “O móvel e o seu espaço”. Estão já previstas as datas para a sua realização: a 25 e 26 de Outubro de 2012. Serão pedidas propostas de comunicações a especialistas na área do mobiliário civil e religioso, através de um “call for papers” a publicar no sítio da FRESS, já em inícios de Janeiro de 2012.

B. Trabalhos de inventariação e investigação em artes decorativas

O CEAD patrocinou também a realização de trabalhos de inventário e investigação em artes decorativas, em íntima ligação com outros departamentos da FRESS.

Assim, entre Junho e Outubro de 2006, foi levado a cabo um inventário do património de artes decorativas do Palácio de Seteais por duas alunas finalistas da licenciatura em Artes Decorativas Portuguesas, Ana Mateus e Marta Nunes, sob a coordenação da docente Fernanda Pinto Basto. Este inventário serviu de apoio ao restauro da colecção de mobiliário e pintura mural posteriormente realizado pela FRESS naquele palácio.

No âmbito das actividades lectivas da ESAD, durante o ano lectivo de 2007/2008, foi conduzido um trabalho de investigação sobre a berlinda setecentista do Museu de Artes Decorativas da FRESS, coordenado pelos docentes das cadeiras de Introdução à Iconografia, Introdução à Heráldica e Metodologia e Inventariação de Artes Decorativas, da licenciatura em Artes Decorativas da ESAD, respectivamente Ana Paula Correia, Miguel de Metelo Seixas e Ana Cristina da Costa Gomes. Neste projecto participaram os alunos finalistas da licenciatura, Ana Ribeiro Rodrigues, Catarina Alegria, Inês Peixe Barbosa, Joana Lopes Gonçalves, Maria Luísa Crespo, Marta Pinto Correia, Ricardo Varela Caiado e Pedro Cerdeira.

O resultado deste trabalho foi objecto de uma apresentação conjunta no Museu da FRESS, em finais de Maio de 2008. A investigação incidiu sobre a produção e local de origem da berlinda, a sua decoração, e ainda o seu estudo iconográfico e heráldico. Foi possível identificar os iniciais proprietários da berlinda, os temas representados nos vários painéis e as suas fontes de inspiração. O trabalho em questão serviu também de base ao restauro levado a cabo pelos alunos dos CET's (cursos de Especialização Tecnológica) em Conservação e Restauro da ESAD.

Durante o ano lectivo de 2009/2010, no âmbito de um protocolo entre a FRESS e o Governo Civil de Lisboa, foi realizado o inventário do património móvel daquela instituição pelas investigadoras e docentes do IAO e da ESAD, Maria Alexandrina Costa e Sara Andrade, sob a orientação dos docentes Hélder Carita e Isabel Mendonça. Foi criada uma ficha adequada ao inventário a realizar. Foram fotografadas e analisadas todas as peças do património móvel do Governo Civil, depositadas nos dois edifícios que esta instituição detem em Lisboa (na rua Capelo e na rua José Estêvão) e ainda num armazém em Vila Franca de Xira: pinturas, gravuras, estatuetas, móveis, relógios e cerâmicas. Algumas das pinturas inventariadas foram restauradas na oficina de restauro da FRESS.

A mesma equipa deu ainda início ao trabalho de inventariação das artes decorativas integradas em duas quintas pertencentes à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: a Quinta de Suberra e a Quinta do Sobralinho. Foi realizado um trabalho idêntico na Quinta de Milflores, sede da Embaixada do Brasil, em Lisboa, tendo em vista um possível restauro a realizar pelas oficinas da FRESS. Foi igualmente criado um modelo de ficha adaptada a este tipo de inventário. Os trabalhos de inventariação não chegaram a ser concluídos, por não se terem concretizado os acordos inicialmente previstos entre a FRESS e as duas instituições.

Recentemente foram criadas três áreas temáticas de investigação, com a intenção de reunir os membros do CEAD em torno das suas áreas de especialização: “Estuques decorativos, argamassas e revestimentos”, coordenada por Isabel Mayer Godinho Mendonça; “Mobiliário”, coordenada por Graça Pedroso e “Interiores domésticos”, coordenada por Hélder Carita.

C. Projecto de investigação “A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro (sécs. XVII, XVIII e XIX). Anatomia dos Interiores”

O CEAD participa como unidade de investigação adicional, em parceria com o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, no projecto “A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro (sécs. XVII, XVIII e XIX). Anatomia dos Interiores”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/EAT-HAT/112229/2009).

Este projecto propõe uma nova abordagem metodológica ao estudo da casa senhorial, entre os sécs. XVII e XIX, focando os múltiplos aspectos dos interiores das casas nobres urbanas e rurais a seleccionar em duas regiões do mundo cultural e artístico português: Lisboa e Rio de Janeiro. Para levar a cabo este projecto propõem-se quatro linhas de investigação:

1. Mecenaz e artistas, vivências e rituais.
2. Identificação das estruturas, dos programas distributivos e estudo aprofundado de nomenclaturas funcionais e simbólicas de cada espaço.
3. Estudo da ornamentação fixa - azulejaria, talha, pintura, estuques, têxteis, pavimentos, chaminés, janelas e portas.
4. Análise do equipamento móvel nas suas funções específicas.

A investigação será conduzida por duas equipas de investigação, em Portugal e no Brasil, que utilizarão uma mesma metodologia de trabalho. A equipa portuguesa, de que fazem parte Isabel Mayer Godinho Mendonça (investigadora responsável), Hélder Carita, Ana Cristina da Costa Gomes, Ana Paula Correia, Fernanda Pinto Basto e José Meco (ESAD), Anísio Franco, Conceição Borges de Sousa e Celina Bastos (Museu Nacional de Arte Antiga), articulará com a equipa brasileira, composta por investigadores da Fundação Casa de Rui Barbosa e da Faculdade de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Este projecto tem como consultores científicos Maria Helena Mendes Pinto, Marieta Dá Mesquita, Miguel Metelo Seixas, José Belmont Pessoa e Vitor Serrão e como instituições associadas a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e o Museu Nacional de Arte Antiga.

Ao longo do projecto as duas equipas de investigação terão oportunidade de trocar informações e divulgar os resultados obtidos em dois seminários que terão lugar no Palácio Fronteira em Lisboa e na Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, respectivamente em Janeiro e em Agosto de 2012.

As conclusões do projecto serão apresentadas num colóquio internacional a organizar em Lisboa, no Palácio Azurara / Museu de Artes Decorativas Portuguesas, em Maio de 2014.

Uma exposição itinerante, síntese ilustrada e ilustrativa da investigação desenvolvida, acompanhará o colóquio em Lisboa e será mostrada na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Uma pequena publicação complementa a exposição, marcando os momentos-chave da evolução da casa senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro, e assinalando as interinfluências dos dois mundos artísticos.

O projecto teve início em Agosto de 2011, com a participação de três bolseiros – Alexandre Lousada, Lina Oliveira e Tiago Moleirinho. Está neste momento em curso a primeira tarefa prevista - o levantamento e inventário dos edifícios seleccionados e a pesquisa documental e bibliográfica.

D. Publicações

O CEAD tem vindo a publicar as actas dos colóquios de Artes Decorativas que já organizou:

1. Actas do 1º Colóquio de Artes Decorativas: *“Mobiliário Português”*, Lisboa, FRESS, 2008;
2. Actas do 2º Colóquio de Artes Decorativas: *“Imaginário e Viagem. As Artes Decorativas e a Expansão Portuguesa”*, Lisboa, FRESS e CCCM, 2009.
3. Estão neste momento em preparação as Actas do 3º Colóquio de Artes Decorativas: *“Iconografia e Fontes de Inspiração em Artes Decorativas. Imagem e memória da gravura europeia”*, numa edição apoiada pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A publicação de trabalhos de investigação realizados no âmbito das actividades lectivas da ESAD é igualmente uma prioridade do CEAD. Em breve será editada a tese de mestrado em Conservação e Reabilitação de Interiores do ex-aluno da ESAD, André Lourenço e Silva, intitulada *“Os Embrechados do Horto e da Ermida do Paço das Alcáçovas: significado artístico e estratégias de conservação”*. Trata-se de uma obra pioneira e de grande rigor científico, dedicada a uma área pouco estudada das artes decorativas portuguesas.

Outros projectos editoriais do CEAD estão em preparação, nomeadamente a publicação de uma *“História das Artes Decorativas em Portugal”* e de uma revista de artes decorativas, intitulada *“Azurara”*.

Com a obra *“As Artes Decorativas em Portugal”* pretende-se traçar a história das artes decorativas em Portugal, em cinco grandes momentos culturais e artísticos - Gótico e Manuelino; Renascimento e Maneirismo; do Barroco ao Neoclássico; Revivalismos e Ecletismos; da Arte Nova ao Modernismo.

Serão abordadas as artes decorativas integradas, aplicadas em revestimentos arquitectónicos – do azulejo às estruturas retabulares em talha dourada, passando pela pintura mural, estuques decorativos, vitral, serralharia artística, mármore embutidos e outros materiais pétreos, embrechados, etc.; e as artes decorativas móveis – que englobam o mobiliário civil e religioso, a ourivesaria, a faiança, o vidro, a joalharia, os têxteis nas suas várias funções, o couro lavrado e o papel de parede, o livro e a sua decoração.

A revista *“Azurara”*, que retira o seu nome do emblemático palácio lisboeta onde está instalado o Museu de Artes Decorativas Portuguesas da FRESS, será dedicada à investigação sobre artes decorativas portuguesas, nas suas múltiplas vertentes - da pesquisa histórico-artística a aspectos relacionados com o “saber-fazer”, passando por questões de conservação e restauro das peças em análise.

Lisboa, 1 de Dezembro de 2011

A Directora do Centro de Estudos de Artes Decorativas
Isabel Mayer Godinho Mendonça